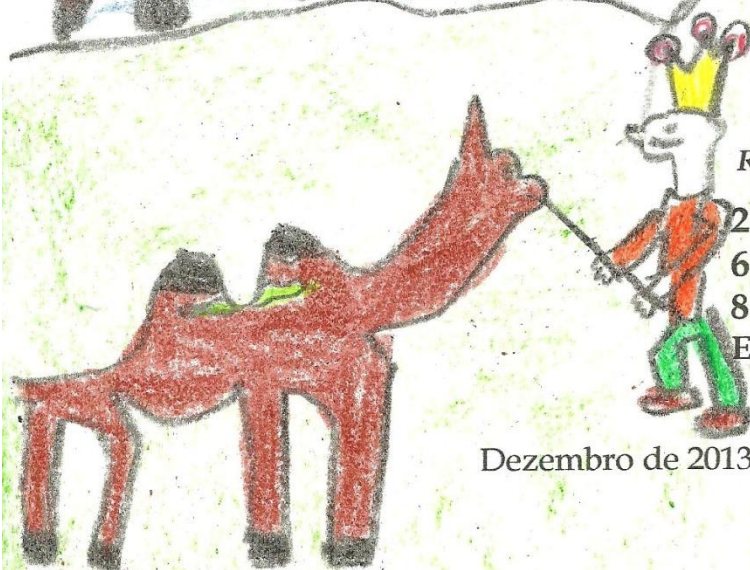
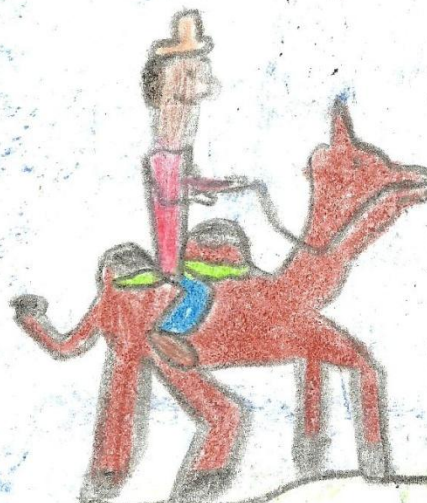


AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE AZEITÃO

# Um Conto de Natal



*Realizado pelas turmas:*

**2º C** Professora Ana Paula Vieitos

**6º B** Professora Graça Bastos

**8º B** Professora Isaura Matias

**E. Especial** Professora Acilina

Dezembro de 2013



## Um conto de Natal

O mês de dezembro chegou coberto de neve... na vila de Azeitão. Lá viviam dois irmãos, a Rita e o Ricardo.

A Rita era simpática, de olhos azuis, cabelos lisos e doirados como o Sol, muito parecida com o Ricardo, um rapaz alegre, curioso e muito alto!

A Rita e o Ricardo andavam ansiosos, o Natal estava a chegar. Eles adoravam o Natal !





Na casa dos pais, havia a árvore de Natal cheia de bolinhas coloridas, bonecos e estrelinhas e também um presépio feito de barro.

Passavam os dias a sonhar com a chegada da família que vinha de longe e com os presentes que o Pai Natal traria.

Mas algo de estranho aconteceu...





Como todos os natais, na noite do dia 23 de dezembro, a Rita e o Ricardo costumavam dormir, profundamente, a pensar na chegada da família, dos presentes, da árvore de natal iluminada e, no final da noite, toda a família reunida a dar e receber presentes que o Pai Natal trazia.

Mas este ano, enquanto a Rita e o Ricardo dormiam, ouviram qualquer coisa a bater à janela do seu quarto.



De princípio, pensaram que fosse um ramo de uma árvore, mas o barulho repetia-se, sistematicamente, e mais parecia uma pessoa a dar murros na janela. De repente, ouviram gritar:

- Abram esta janela! Estou a congelar!

A Rita e o Ricardo ficaram cheios de medo. A Rita chegou mesmo a meter-se debaixo da cama. Mas o Ricardo não, até se atreveu a perguntar:

- Mas quem és tu?

Saiu uma voz um pouco abafada pela neve, que ainda caía lá fora, e a Rita e o Ricardo mal conseguiram perceber o que a estranha personagem lhes tinha dito.

O medo da Rita foi tanto que chegou a querer ir ter com os pais para lhes contar o que sucedia. Mas já era tarde demais... O irmão já tinha aberto a janela para tirar aquela ansiedade a limpo. Então, uma corrente de ar, que mais parecia vir do pólo norte, percorreu o quarto. Uma criatura muito estranha saltou pelo quarto dentro e disse:

- Sou um duende, um enviado especial do Pai Natal e preciso de vos levar até à sua terra. Algo de muito mau está a acontecer.





O Ricardo antecipou-se logo:

- Mas nós não podemos ir! Nós nem sabemos porque fomos escolhidos e, além disso, estamos de pijama!

- Mas vão mesmo assim! Não temos tempo a perder! - insistiu o duende - temos o trenó do Pai Natal à vossa espera lá fora!

E sem poderem dizer mais nada, foram empurrados pelo duende lá para dentro.

Enquanto a viagem prosseguia, o duende começou a contar uma história aos dois irmãos que, a cada momento, ficava mais emocionante e preocupante...





Quando chegaram ao Pólo Norte dirigiram-se imediatamente para a enorme fábrica de brinquedos do Pai Natal.

- Afinal é verdade, tudo o que nos contaste é verdade! - exclamaram os dois irmãos.

A fábrica estava deserta, as máquinas onde se fabricam os brinquedos estavam paradas, as luzes apagadas, as árvores de Natal estavam a secar, as caixinhas de música tinham parado de tocar, por toda a parte milhares de brinquedos inacabados... lá fora, tinha deixado de nevar e o calor natalício transformara-se num frio gélido, algumas renas tinham perdido o seu poder de voar, os bonecos de neve tinham derretido, os pinheiros tinham perdido o seu brilho...



- Isto não é tudo, venham, vou levar-vos à presença do Pai Natal.

Chegados a casa do Pai Natal, encontraram um velhinho de óculos, muito triste, fraco e doente, tinha perdido a sua bonita barba branca como a neve e a sua enorme barriga desaparecera.



- Coitadinho do Pai Natal! - disse a Rita, quase a chorar.

- Mas porquê tudo isto? O que está a acontecer na terra do Pai Natal? - perguntou o Ricardo.

- As crianças estão a deixar de acreditar na magia desta época natalícia – lamentou-se o duende. Vocês, meninos, ainda acreditam e, por isso, foram os escolhidos para vir à terra do Pai Natal.



- Mas porquê nós? - insistiram os dois irmãos.

- Vou contar-vos um segredo: o Pai Natal tem uma máquina muito especial onde pode ver os meninos que se portam bem e os meninos que se portam mal durante o ano e, como vocês se comportaram bem, foram os escolhidos.

- Mas como é que nós podemos ajudar? - perguntaram eles.

Foi então que a Rita reparou que o irmão tinha a barriga muito grande e perguntou:

- Ricardo, estás a ficar gordo, o que é que andaste a comer?

- Nada! - respondeu ele.

- Ah! E estás a ficar com barba! Mas... o que é que te está a acontecer?

- Ho!... Ho!... Ho!... - respondeu o Ricardo.

- Meu Deus! Não pode ser! Não posso acreditar!



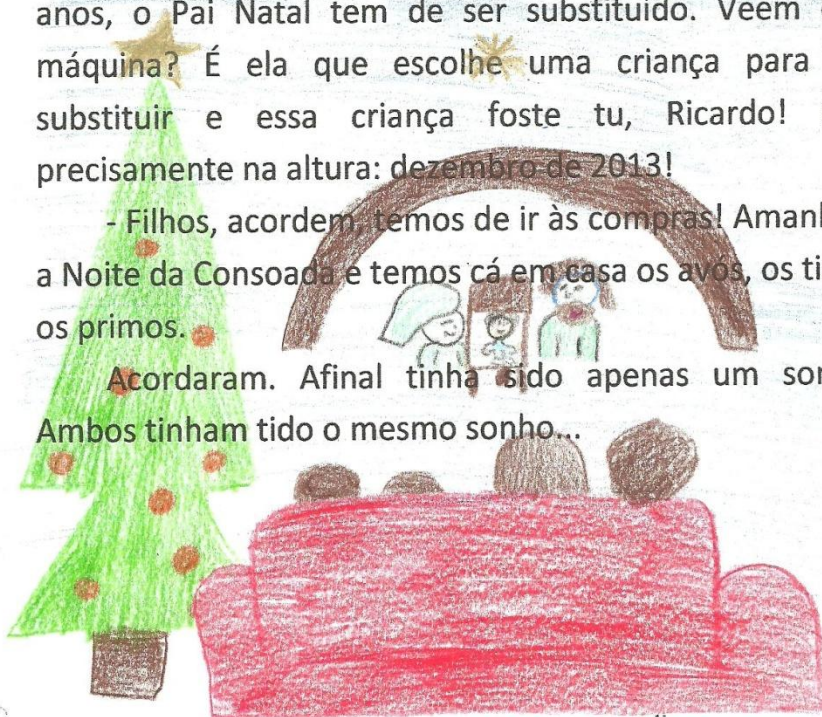
O Pai Natal sorria tranquilamente e o duende não parecia nada surpreendido com o que estava a acontecer.

Ambos tinham percebido que a vida do velhinho de barba branca estava a chegar ao fim. Ele levantou-se devagarinho, dirigiu-se às crianças, pôs-lhes as mãos nos ombros e sussurrou-lhes:

- Tenho de vos contar um segredo, de cem em cem anos, o Pai Natal tem de ser substituído. Veem esta máquina? É ela que escolhe uma criança para me substituir e essa criança foste tu, Ricardo! Está precisamente na altura: dezembro de 2013!

- Filhos, acordem, temos de ir às compras! Amanhã é a Noite da Consoada e temos cá em casa os avós, os tios e os primos.

Acordaram. Afinal tinha sido apenas um sonho. Ambos tinham tido o mesmo sonho...



No dia seguinte, como era tradição na sua família, à meia-noite em ponto, abriram as suas prendas. Ao abrirem uma delas, encontraram um bonito e colorido cartão, escrito à mão, que dizia:

*"Obrigado, Rita e Ricardo. Desejo-vos um Feliz Natal!"*



E o Natal chegou...

